



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: Grupo Cultivar

Data: 14/10/08 (terça-feira)

Link: <http://www.grupocultivar.com.br/noticia.asp?id=25910>

Assunto: Fórum ABAG

Fórum ABAG trata de Agroenergia e Sustentabilidade e faz balanço da crise

Dia 10, a Associação Brasileira de Agribusiness realizou, pela primeira vez em Piracicaba, seu XII Fórum: “Agroenergia e Sustentabilidade”, como parte da programação da 51ª Semana Luiz de Queiroz e das comemorações dos 75 anos da USP, com apoio da Esalq/USP.

Participaram o secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, João de Almeida Sampaio Filho, o coordenador do Comitê Nacional de Agroenergia da Abag, CNA, Força Sindical, OCB e SRB, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, o pesquisador do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (USP), Carlos Clemente Cerri e a secretária executiva do Centro de Referência Nacional em Biomassa (USP), Suani Teixeira Coelho.

O pesquisador Carlos Clemente Cerri iniciou o fórum e explicou o conceito de efeito estufa além de ressaltar que os biocombustíveis mitigam o aquecimento global. Suani Coelho tratou da certificação dos biocombustíveis, falou sobre a obrigatoriedade de reserva legal e dos decretos Federal 6.514/08 e Estadual 50889/06, da utilização correta da água, de medidas para reduzir a contaminação do solo e do Zoneamento Agroambiental da cana-de-açúcar no Estado de São Paulo.

O coordenador do Comitê Nacional de Agroenergia e vice-presidente da Abag, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, tratou da importância de se mudar paradigmas, ao substituir o petróleo pelo combustível verde. “A agroenergia precisa ser sustentável, competitiva e segura e hoje não temos metas, não há comprometimento público e nem segurança. Quebrar paradigmas não é fácil fazer porque os dirigentes precisam de um crescimento de suas demandas de combustível com mobilidade e prosperidade”.

O secretário de Agricultura do Estado de São Paulo, João Sampaio, falou sobre as principais medidas e programas do Governo do Estado para a sustentabilidade no setor agrícola, com destaque para o setor sucroalcooleiro. “O grande desafio do Estado não é somente produzir açúcar, álcool ou tecnologia, mas fazê-lo de forma sustentável, porque os mercados compradores exigem”, disse.

Ele lembrou ainda o protocolo agroambiental para o fim das queimadas, o mapeamento para cultivo de cana, a instalação de usinas no Estado e a capacitação profissional de produtores e trabalhadores do setor. “Além disso, os programas do Governo também oferecem alternativas para a diversificação de culturas e o foco na exportação de tecnologia”, finalizou.

Crise de liquidez

O presidente da Abag, Carlo Lovatelli, encerrou o evento saudando a iniciativa da Esalq em convidar a Abag para participar da 51ª Luiz de Queiroz e mostrou seu interesse em uma vez ao ano realizar o Fórum Abag em Piracicaba. Sobre a crise mundial de liquidez e suspensão do crédito pelo sistema bancário, Lovatelli admitiu ter reflexos impactantes já na safra de grãos 2008/2009 (estimada em 144,55 milhões de toneladas pela Conab).

“Não conseguimos avaliar o impacto na safra, porque os insumos foram adquiridos, muitos produtores estão estocados para o plantio e não deu pra saber ainda se isso está sendo efetivado. Mas acreditamos que na situação atual possa haver algum tipo de retração, principalmente do mais endividado que vai diminuir a exposição e pode reduzir a produção”, completou Lovatelli.

Quanto à redução do crédito às empresas de insumos e tradings que financiam os agricultores, Lovatelli lembrou que isso já ocorria antes mesmo do acirramento da crise, devido ao crescimento do risco. “As empresas frearam o crédito bem antes, que ficou dividido entre as companhias e o Governo e agora todos estão com os freios puxados. Espero que haja uma luz no final do túnel, mas eu não estou otimista”, afirmou.

O presidente da Abag avaliou ainda que a crise de confiança trouxe a crise do crédito, o que preocupa ainda mais o setor do agronegócio. “Não tem crédito nem oficial e nem privado no início desta safra”. Ele citou que representantes do agronegócio estiveram em Brasília para “sensibilizar” as autoridades agrícolas e monetárias brasileiras a agilizarem liberações adicionais de crédito agrícola. “O diálogo com o governo é absoluto, mas eles estão tão assustados quanto nós, porque há um pânico financeiro o que de certa forma não é bom”.

Ainda segundo Lovatelli, apesar de o governo estar sensível à crise, a insegurança levou os bancos a buscar investimentos mais seguros para se protegerem. “Os bancos estão segurando os recursos e é quase mais seguro

para uma instituição financeira investir em letras do tesouro, com juros assegurados, do que assumir o risco em um mercado qualquer".

Apesar de admitir que os novos projetos do agronegócio estão suspensos, Lovatelli acredita que os que estão em fase de implantação não serão postergados e que as respostas para o futuro da crise internacional devem ser dadas em breve, após as reuniões das autoridades monetárias internacionais.